

# Desmandos

O Brasil, dizem experimentadas personalidades de sua história dos últimos 30 anos, atravessa a pior crise, mistura de taxas inflacionárias crescentes, nível de emprego abaixo do razoável, reduzida capacidade de investimento por parte da União, Estados e municípios e diminuto poder de compra dos salários. Um quadro, enfim, de causar indignação até mesmo na "velhinha de Taubaté", personagem criada pelo humorista Chico Anysio, que retratava a crença inabalável no governante de plantão.

A ninguém, com um mínimo de informação, é dado desconhecer que a crise não surgiu da noite para o dia. A crise foi forjada ao longo de anos de sucessivos desastros na condução da política econômica. E não se cometa a injustiça de atribuir única e exclusivamente ao governo federal a culpa por esse estado de coisas lastimável. Governantes de Estados e municípios cultivaram tantos ou mais equívocos, criando as condições propícias à degradação do país.

Entre esses equívocos, o da descontinuidade de projetos de interesse comunitário, pelo motivo fútil da ascensão ao poder de grupo político contrário ao que anteriormente governava, tem um exemplo claro e insofismável aqui mesmo em Campo Largo. Trata-se do abandono a que ficou relegado o espaço onde funcionou a antiga indústria Cerâmica Campo Largo, que pertenceu à família Parolin.

Em função da decadência da empresa pelo envelhecimento de sua própria estrutura e da falta de condições de competir em pé de igualdade com as novas indústrias que surgiram, ou por qualquer outro motivo até hoje não plenamente esclarecido, o fato é que a Cerâmica fechou suas portas há cerca de dez anos e somente agora, na administração de Afonso Portugal Guimarães, é que se estabeleceu um acordo com os herdeiros do patrimônio para o aproveitamento da área, em pleno centro da cidade.

A bem da verdade, diga-se que o ex-prefeito Newton Puppi, pouco antes de deixar o governo municipal, em 1983, tinha desapropriado o patrimônio da Cerâmica Campo Largo e iniciado um projeto de centro de lazer, que previa canchas de esportes, creche e outros equipamentos comunitários para aquela área. Seria uma espécie de centro de vivência, com várias opções de lazer. Quem conheceu o projeto atesta que era um plano muito razoável.

Na época, a eleição era realizada no dia 15 de novembro e a posse do eleito só ocorria a 1º de fevereiro. O candidato de Newton Puppi perdeu, mas ele resolveu tocar o projeto, aproveitando os dois meses e meio que lhe restavam de administração.

Então, como se constata, grande parcela de responsabilidade pela aguda crise que se abate sobre a quase totalidade da população brasileira cabe a políticos e governantes que se caracterizaram pela malversação do dinheiro público, às vezes destinando recursos para obras de pouca relevância social; outras vezes jogando fora mesmo, como aconteceu nesse caso do terreno da antiga Cerâmica Campo Largo.

Menos mal que a atual administração firmou um contrato com os herdeiros do patrimônio da fábrica para ocupação da área com duplo e produtivo objetivo: dar um melhor visual àquele trecho da cidade — a Prefeitura já limpou o terreno, retirou os entulhos e regularizou o piso — e abrir mais um espaço cultural, promovendo as feiras e programa "Rua de Lazer", trazendo bandas de rock, duplas sertanejas e outras atrações, beneficiando a população.

**EXPEDIENTE**  
**FOLHA DE CAMPO LARGO**  
 Diretor-presidente: Germano de Oliveira  
 Editor: Inacio Alfonsin Panzani  
 Diretora de Redação: Luz Marina Leon Bordes  
 Comércio de Artes Gráficas: Idéias Novas Ltda  
 Rua Marechal Deodoro, 495  
 Galeria Virgínia, loja 107  
 Telefax: (041) 392-1331  
 Campo Largo - Paraná  
 Composição, past-up e folheto: Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda  
 Impressão: Jornal Indústria e Comércio Rua Comendador Araújo, 26  
 Telefone (041) 224-7011

# Máxima do biscoito

"O imposto é alto porque poucos pagam, ou poucos pagam porque o imposto é alto?"

No atual quadro econômico brasileiro, são grandes as preocupações do nosso município. É necessário manter as empresas trabalhando nos níveis de produção e emprego, para que não se aprofundem os problemas sociais; é preciso também melhorar a "qualidade e produtividade", principalmente em pequenas e médias empresas; outra necessidade do município é o crescimento, pois Campo Largo tem atualmente 15.358 alunos em escolas de 1ª e 2ª graus, na faixa etária de sete a 15 anos.

Em contrapartida, verificamos que o país ainda não está devidamente preparado para uma economia de mercado, que é uma megatendência da década de 90 em todo o mundo. Os nossos preços são irrealmente elevados a uma série de fatores conhecidos: impostos, juros, previsão inflacionária, baixa produtividade e baixo índice de qualidade. Muitos outros poderiam ser citados, mas o que importa é tomarmos consciência de que no momento em que o mercado ditar o preço real dos produtos, um grande número de empresas, principalmente pequenas e médias, se tornará inviável. Daí a necessidade de se iniciar imediatamente a campanha de "qualidade e produtividade".

Em projeção, Campo Largo terá que gerar nos próximos dez anos cerca de 1.500 empregos, mais taxa de crescimento. Levando-se em consideração que a maior indústria do município, a Incepa - Indústria Cerâmica Paraná S/A, tem atualmente um quadro de funcionários formado por 1.655 pessoas, isso implica dizer que o município terá que implantar uma Incepa a cada ano. Como?

Como empresário, sempre considere o governo um parasita, que se nutre da sociedade. Atualmente, secretário municipal da Indústria e Comércio, Jurides Caldart, secretário municipal da Indústria e Comércio.

mente, secretário da Indústria e Comércio do município de Campo Largo, minha posição continua a mesma. Entendo que a sociedade ideal é aquela em que o governo cria condições para empresas gerarem empregos, riquezas e impostos, que retornam ao governo para ser revertidos em benefícios sociais nas áreas de educação, saúde, segurança...

Passaram-se 78 anos, mas finalmente a União Soviética desistiu de que o Estado depende do cidadão e da sua livre iniciativa. E no Brasil, quando isto ocorrerá? Precisamos de livre iniciativa de todos e da competência de cada um. Aos Estados, e o nosso Paraná vem dando exemplos para o Brasil, caberia a livre iniciativa de baixar os impostos.

Imaginamos um projeto nos seguintes termos:  
 1) Aplicar redução de 1% no primeiro bimestre, como parte de um sistema gradualista. Caso se mantenha ou aumente o nível de arrecadação, reduz-se mais 1% no bimestre seguinte, até atingir o nível ideal, a ser ditado pelo próprio sistema.  
 2) Todas as campanhas de arrecadação do ICMS foram feitas em cima do consumidor final, que não tem a verdadeira noção da importância do imposto, até porque sabe que ele é mal aplicado. Esta campanha seria feita com as grandes empresas — só se vende sem nota fiscal porque se compra sem nota.  
 O Paraná poderia, então, dar novo exemplo de política voltada para o benefício da sociedade, tendo como parceiras as empresas. Por essa política, teríamos uma nova realidade brasileira: de redução de impostos, de redistribuição de renda, competência gerencial, capacidade produtiva e com a nova máxima "o imposto é baixo porque todos pagam".

Imaginamos um projeto nos seguintes termos:  
 1) Aplicar redução de 1% no primeiro bimestre, como parte de um sistema gradualista. Caso se mantenha ou aumente o nível de arrecadação, reduz-se mais 1% no bimestre seguinte, até atingir o nível ideal, a ser ditado pelo próprio sistema.  
 2) Todas as campanhas de arrecadação do ICMS foram feitas em cima do consumidor final, que não tem a verdadeira noção da importância do imposto, até porque sabe que ele é mal aplicado. Esta campanha seria feita com as grandes empresas — só se vende sem nota fiscal porque se compra sem nota.  
 O Paraná poderia, então, dar novo exemplo de política voltada para o benefício da sociedade, tendo como parceiras as empresas. Por essa política, teríamos uma nova realidade brasileira: de redução de impostos, de redistribuição de renda, competência gerencial, capacidade produtiva e com a nova máxima "o imposto é baixo porque todos pagam".

# Sem saída

As declarações do presidente da República de que não aceita desvincular-se da "República de Alagoas", nem submeter-se a um governo de coalizão, a rigor não devem ser interpretadas como o sinal de fracasso prematuro do entendimento nacional. Tudo faz parte das preliminares das negociações, onde um lado negocia previamente enfraquecer o outro, para entrar nos entendimentos por cima da carne seca.

A simples admissão pública, por parte do presidente, de corrupção generalizada no seu esquema político decretaria o fim imediato de seu governo. Do mesmo modo, se já iniciasse as negociações aceitando

previamente o governo de coalizão, o presidente perderia sua grande produto de barganha.

Pode até ser que Collor não queira mesmo o entendimento. Mas os sinais emitidos até agora são insuficientes para se avaliar suas reais intenções. O que há de concreto em favor do pacto é que não haverá maneiras de contornar a crise de governabilidade se o presidente por sua própria iniciativa não tomar medidas efetivas contra a corrupção; e se não procurar alargar a base de apoio de seu governo, através de planos legítimos e concessões sinceras.

Luis Nassif, jornalista

# Apo(ca)lítico

Recentemente, observamos a intensificação de atritos e disputas que marcam presença no interior do Governo Collor desde os primeiros meses de vigência de seu mandato. Os desentendimentos no primeiro escalão do Executivo não mostram uma face indívida. São perfeitamente explicáveis e até previsíveis.

Brigas como a do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, com o vice-presidente da República, Iamar Franco, e com o presidente do Banco Central, Francisco Gros, aparecem como repêns dos atritos entre a ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello e outros poderosos do governo. Isto para não falar das desavenças e desfeitos entre Collor e a presidente da LBA, Rosane. Esta soma de enfrentamentos e disputas pessoais por mais espaço e evidência no poder ganha evidência num momento de crise política e econômica, a qual, no entanto, não é suficiente para esclarecê-la e justificá-la.

A postura apolítica do Fernando Collor candidato à Presidência da República já denotava política em termo de um projeto e uma ideologia pelo "marketing" pessoal promotor de atitudes rudes e intempestivas. Interna ou externamente, semana após semana, o "bates levou" e as mesquinhas que acompanham a luta pelo prestígio pessoal e a busca de espaço no poder foram preferidas pelos atuais mandatários da República, em detrimento do diálogo, da negociação e do sacrifício de interesses individuais para o bem público.

As experiências populistas que marcaram a vocação autoritária da República brasileira permitem concluir que a formação de um governo e a composição de sua base de sustentação parla-

# Alça de Mira

## Remendando

É Joelmir Beting quem revela: conservar adequadamente um quilômetro de rodovia pavimentada e sinalizada custa 3 mil dólares. Restaurar o mesmo quilômetro de rodovia esburacada ou abandonada chega até 140 mil dólares. E a reconstrução da estrada perdida não sai por menos de 350 mil dólares. Quem bem sabe do custo elevado de manter em ruas, avenidas e estradas é o prefeito Afonso Portugal Guimarães.

## Alerta

O deputado estadual Neivo Beraldin (PMDB) apóia a proposta de um amplo entendimento nacional, mas alerta para os perigos das promessas não cumpridas. "A sociedade brasileira está farta de planos e pactos onde tudo é prometido e ninguém cumpre nada, onde o governo federal e o empresário de cartéis e monopólios sentam à mesa para negociar com o lobo que senta com as ovelhas", ressalta Neivo.

## Fundo municipal

Segundo Neivo Beraldin, a proposta do governo federal para emendar a Constituição coloca em risco importantes conquistas sociais e centraliza a distribuição dos recursos: "É o caso da diminuição do Fundo de Participação dos Municípios no bolo do ICMS, de 25% para 20%, o que praticamente inviabiliza as administrações municipais, centralizando os recursos e obrigando os prefeitos a viverem de pires na mão para obter verbas".

## Projeto real

Apesar das restrições que manifesta de público, Neivo Beraldin reafirma a idéia do entendimento nacional, "desde que envolva a sociedade num projeto real para o futuro do país, um projeto que não se baseie em soluções mágicas da tecnocracia, mas sim no amplo apoio da população, com a intermediação dos políticos".

## Enfermagem

A Associação Brasileira de Enfermagem/Seção Paraná enviou-nos correspondência informando que, de 11 a 16 de outubro, estará sendo realizado em Curitiba o 43º Congresso Brasileiro de Enfermagem. A expectativa da Comissão Organizadora é de 5 mil, no mínimo, e 7 mil, no máximo, participantes. O tema escolhido para este ano é "Eficiência de Enfermagem", que resume a preocupação dos enfermeiros quanto à questão da qualidade do atendimento de saúde no Brasil.

## Enfermagem 2

Também é esperado um número recorde de participação de profissionais do Paraná, dadas as facilidades proporcionadas pela realização do encontro em Curitiba. Segundo o último levantamento do Conselho Regional de Enfermagem, o Paraná tem 2.042 enfermeiros, 605 técnicos de enfermagem e 3.459 auxiliares de enfermagem. A participação dos enfermeiros e técnicos é livre, enquanto que os auxiliares terão participação limitada em número por Estado.

## Enfermagem 3

O auditório do Teatro Guaíra foi escolhido para a cerimônia de abertura do Congresso, enquanto que os trabalhos serão centralizados na Universidade Católica do Pa-

raná, onde vão funcionar as comissões temáticas. É grande a movimentação dos enfermeiros paranaenses no sentido de oferecer aos congressistas as melhores condições possíveis de alojamento, além de um congresso com bons resultados técnicos.

## Carta de Curitiba

A Associação Paranaense dos Advogados Criminalistas, que recentemente promoveu o I Encontro Paranaense dos Advogados Criminalistas, na Capital do Estado, está divulgando a Carta de Curitiba, documento que lista as principais conclusões daquele encontro, entre as quais destacamos as seguintes:

"A pena de morte deve ser intrinsecamente repudiada, cabendo à Ordem dos Advogados do Brasil realizar a sua parte na luta contra a aprovação do plebiscito acerca da adoção da pena capital. O crime é produto social de natureza complexa e, mesmo quando cometido predominantemente por fatores endógenos, não irá desaparecer e nem diminuir pela exacerbção das penas e/ou instituição da pena de morte, fórmulas já fracassadas no mundo inteiro. A ordem pública é consequência da justiça social sob o estado de direito democrático".

## Carta de Curitiba 2

O documento básico do I Encontro Paranaense dos Advogados Criminalistas proclama ainda que "somente um estado de direito democrático pode observar as tensões entre as demandas de segurança pública e as salvaguardas de liberdade individual, assegurando-lhe o equilíbrio imprescindível a um regime de paz social. O respeito por parte dos aparelhos do Estado aos direitos e garantias individuais dispostos na Constituição e nas declarações internacionais, longe de conduzir a impunidade do crime, contribui para o aperfeiçoamento e eficácia dos padrões de investigação e repressão ao delito, ao tempo em que previne violações à dignidade da pessoa humana e erros judiciais".

## Direitos humanos

Segundo a Associação Paranaense dos Advogados Criminalistas, merece o aplauso de toda a sociedade a edição do decreto nº 465 pelo governador Roberto Requião, em 11 de junho, para proteger a imagem e intimidade das pessoas envolvidas em situações de anti-sociabilidade. A entidade salienta que o governo estadual deve zelar pelo cumprimento rigoroso do que dispõe o decreto.

## Diferença

Para situar a distância que separa a produtividade e eficiência da agropecuária argentina da brasileira, o deputado federal Pedro Tonelli (PT/PR) cita os exemplos do trigo e do leite. Segundo Tonelli, a tonelada do trigo argentino é produzida a cerca de US\$ 80,00, enquanto no Brasil o custo de produção chega a US\$ 200,00.

O mesmo ocorre em relação à pecuária leiteira: observa o parlamentar paranaense: enquanto na Argentina a produção média diária de uma vaca chega perto de 20 litros no Brasil esta produção é quatro vezes menor: "A produtividade brasileira de leite é baixíssima principalmente porque os pequenos produtores não têm condições de investir na melhoria do seu plantel", salienta Tonelli.

# Convocação de cadastrados no projeto "Moradias Partênope"

A Secretaria Municipal de Relações Comunitárias e Ação Social está convocando as pessoas abaixo relacionadas

- Ademir Roque Magaton
- Airton dos Anjos
- Alan Luiz Fonseca
- Alcebiades da Silva Camargo
- Alfredo Martins da Silva
- Altamira da Costa Moraes
- Amarildo da Silva
- Antonia Margarida Ferreira
- Antonio Alves
- Antonio E. Santos
- Antonio E. C. Silva
- Antonio F. Santos
- Antonio Jaciel C. Silveira
- Antonio Neponuceno
- Aroldo Barendrecht
- Beatriz B. P. Rodrigues
- Carlos do C. dos Santos
- Carlos L. Dalzoto
- Celso da C. Camargo
- Claudinir G. Schneider
- David G. R. da Silva
- Dilson G. Marques
- Domingos A. B. Nascimento
- Dorival P. Antunes
- Edna G. da Silva
- Elias A. Zampier
- Elias de Paiva
- Eliane R. dos Santos
- Elias R. Matos
- Elizete Ribeiro
- Emilia de O. Delgado
- Estanislau dos Santos
- Estanislau Przakos
- Euclides V. Neto
- Eugenio Simão
- Eva Pereira

a comparecerem em sua sede (Rua Rui Barbosa, 1.232), entre 1º e 4 de outubro, para tratar de assunto relacionado

com o Conjunto Residencial Partênope. O não comparecimento implicará cancelamento de contrato.

- Marcos da S. Natel
- Maria A. Moreira
- Maria A. P. da Silva
- Maria J. da Silva
- Marislei de F. Caseker
- Marli T. Guarezi
- Nai S. Ferreira
- Nelson S. Machado
- Nerci de Borba
- Nilton M. de Oliveira
- Nivaldo de F. Nascimento
- Olinda Pereira
- Orlei Rais
- Osli E. do Nascimento
- Paulo R. Gomes
- Rodival B. Neto
- Rogério B. Neto

- Roque Bianco
- Rosalina S. dos Santos
- Rosildo A. Martins
- Rubens G. Ribeiro
- M. Silva
- Salvador E. do Nascimento
- Sebastião A. B. Oliveira
- Sidnei A. Bux
- Silvio Robes Antunes
- Valdete A. P. Correia
- Valmir Silveira
- Vanderlei Filipi
- Vera L. dos Anjos Pinto
- Vera L. F. de Matos
- Vilma F. Ribeiro
- Vilson da Silva
- Water B. da Costa

# Sugestões para utilização de área da antiga Cerâmica

A antiga Cerâmica Campo Largo foi uma indústria bastante significativa no município, gerando empregos para grande parcela da população. Há alguns anos, a empresa acabou desativada, sendo o patrimônio desapropriado pela Prefeitura no Governo Newton Puppi, que pretendia transformar a área onde se localizava a fábrica num centro de convivência, com canchas de esportes, creche... As obras desse centro chegaram a ser iniciadas, mas

com a posse do novo administrador municipal, Carlos Zanlorenzi, em 1983, foram paralisadas, devolvendo-se o patrimônio aos herdeiros. A medida causou uma série de problemas para o município e, desde então, aquela área permaneceu ociosa.

Recentemente, porém, a Prefeitura firmou um contrato com os herdeiros do patrimônio, pelo qual a área da antiga Cerâmica Campo Largo pode ser utilizada para atividades recreativas e culturais, além de abrigar feiras na cidade, a exemplo da feira livre, feira de artesanato e Feira Nacional da Cerâmica, programada para o final do ano. Esse contrato, no entanto, tem caráter provisório, devendo se extinguir no final do mandato do prefeito Afonso Portugal Guimarães. Em relação ao uso do espaço onde funcionou a antiga Cerâmica Campo Largo, qual a sua opinião?



"Este é um espaço perdido, esquecido. Mas, como não pertence ao município, não sei o que pode ser feito neste caso. A Prefeitura já deu início às obras para aproveitamento desta área, o que vai ser muito bom para Campo Largo. Porém, é uma solução a curto espaço de tempo, pois depois restam-nos a dúvida de como vai ficar". (Luzia do Rocio Grande, professora).



"É uma pena ter ficado completamente abandonado um terreno que poderia ser muito bem reaproveitado. Tem uma infinidade de coisas que poderiam ser feitas ali, como por exemplo um asilo para os velhos ou projetos relacionados à educação, que deve ser sempre vista como prioridade no município". (Ademir Jesuino, autônomo).



"Nós já nos acostumamos a ver este espaço vazio. Sei que muitas coisas poderiam ser feitas neles como uma cancha de esportes ou uma escola. A princípio, os projetos que a Prefeitura vai desenvolver na área são bons, mas mais tarde, não sabemos como irá ficar". (Bernardino Bassani, aposentado).



"Agora, ao menos, o visual do terreno está melhorando. Já podemos andar por ali tranquilamente sem encontrar cobras ou escorpions. Se a Prefeitura conseguir encontrar uma solução junto aos proprietários do terreno, seria bom se fosse construído um shopping ali". (Miguel Odipis, aposentado).



"Seria importante que a Prefeitura legalizasse o terreno, que ele pertencesse ao município. Depois, muitas coisas poderiam ser feitas neles como uma cancha de esportes ou uma escola. A princípio, os projetos que a Prefeitura vai desenvolver na área são bons, mas mais tarde, não sabemos como irá ficar". (Bernardino Bassani, aposentado).



"Esta é uma área que hoje poderia estar sendo bem utilizada, gerando empregos ou servindo de lazer à população. No entanto, lá está aí, abandonada. Sua localização, sendo central, é propícia à construção até mesmo de um shopping ou prédio para moradia. O que não pode é permanecer no abandono". (Jerônimo Antonio Lopes, aposentado).

# Crianças de creches festejam dia da árvore plantando mudas

Em comemoração ao dia da árvore (21 de setembro), crianças das Creches Marinha e Odila Portugal Castagnoli realizaram um plantio simbólico de mudas de Ipê no

calçadão da Rua XV. Em seguida, participaram de atividades de pintura e de um passeio ecológico até a Praça João Antonio da Costa, onde foram realmente plantadas

mudas. As atividades foram organizadas pela Oficina de Artes Plásticas, em conjunto com a Secretaria Municipal da Cultura, Banco do Brasil e "Flores e Frutos".

# PACOTÃO PACOTÃO PACOTÃO PACOTÃO

# O BELLELÉU

De 01 a 12/10/91 ou enquanto durar o estoque

## Pacote da Gata

1 Calça jeans ou color  
1 Blusa ou Camiseta  
1 Rabicó

Crs 14.900,

Tudo por

## Pacote do Gato

1 Calça jeans ou color  
1 Camiseta  
1 Cintó

Crs 14.900,

Tudo por

\* Promoção válida para pgto à vista  
\* Moda a preço justo

RUA XV, 2281 — FONE: 292-3940

# PACOTÃO PACOTÃO PACOTÃO PACOTÃO

